

## POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:  
O Professor que fez da palavra um abraço.



### LANÇAMENTO

**VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE**

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Patrícia Martins da Silva Rede  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Assessoria Jurídica**

Júlio César dos Santos  
OAB/SP 344263

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)  
[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

## 10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

## 20 POIESIS

J. Wilton

## 23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



## ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Cláudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIORUM ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nungulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Moizes Antonio dos Santos 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Ngombo Rodrigues Lucau 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Pedro Nzuzi 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Sandra Horacio 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Santos Filipe 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Sebastião Alcino Gonçalves 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Solange Aparecida Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suellen Vidal Araújo da Silva 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 309



## ANÁLISE FARMACOTERAPÊUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo<sup>1</sup>

Daniel Tchilala Luciano<sup>2</sup>

Wilson Valdemar Gomes Anilba<sup>3</sup>

**RESUMO:** A farmacoterapia relacionada aos antirretrovirais tem favorecido de modo significativo a vida dos pacientes soropositivos, permitindo aumento de sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Este estudo teve como objetivo analisar a farmacoterapia dos antirretrovirais em adolescentes e adultos atendidos no Hospital Geral do Kilamba Kiaxi, no 1º semestre 2025. Caracterizar o perfil sociodemográfico quanto à idade, sexo, nível académico, estado civil, proveniência; Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo-retrospectivo com uma abordagem quantitativa em todos adolescentes e adultos atendidos com HIV/SIDA no Hospital Geral do Kilamba Kiaxi, no 1º semestre 2025. Foi seleccionada uma amostra de 20 pacientes através das fichas clínicas que permitiu preencher o formulário usando técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Resultados: constatou-se a classe dos antirretrovirais mais foi INTR com 45%; de igual modo verificou-se que, 60% dos inqueridos utiliza a terapia tripla composta tenofovir 300mg, lamivudina 300mg e dolutegravir 50mg, uma vez por dia. 45% revelaram eficácia no esquema alternativo quando à toxicidade a tenofovir, tendo realizado o tratamento com azidovudina 300mg, lamivudina 300mg e efavirenz 600mg. Quanto ao sexo 70% são femininos, a estas sugere-se que façam relações sexuais prevenidas; em relação ao nível académico 55% são técnicos médios, concluiu-se que os técnicos do curso de farmacoterapia, devem continuar a superar os seus graus académicos no âmbito da saúde para mais conhecimentos.

**Palavras-chave:** Amostragem. Farmacoterapia. HIV. Prevenção.

### INTRODUÇÃO

O interesse em realizar esse estudo surgiu a partir de uma palestra feita pelos médicos durante o período de estágio curricular como farmacêutico, onde se observou um número significativo dos pacientes em

abandono do tratamento. Daí a necessidade de fazer um estudo sobre a farmacoterapia dos antirretrovirais em adolescentes e adultos atendidos no Hospital Geral do Kilamba Kiaxi, no 1º semestre de 2025. Para desenvolver uma abordagem racional quanto à terapia,

<sup>1</sup> Licenciou-se em Ciências Farmacêuticas na UNIPIAGET. Professor da cadeira de Tecnologia Farmacêutica II, Metodologia de Investigação Científica e Química Orgânica II. Mestre em Saúde Pública. Professor na categoria de Assistente da Carreira Docente do Ensino Superior. [capumaernestoeduardo@gmail.com](mailto:capumaernestoeduardo@gmail.com)

<sup>2</sup> Grau de Técnico Médio no curso de Ciências Físicas e Biológicas, no município do Luau, província do Moxico. Universidade de Belas, na Faculdade de Ciências da Saúde, no curso de Licenciatura em Ciências Farmacêuticas que lhe atribuiu o grau de Licenciado em Ciências Farmacêuticas, na província de Luanda. [danielucianotchilala@gmail.com](mailto:danielucianotchilala@gmail.com)

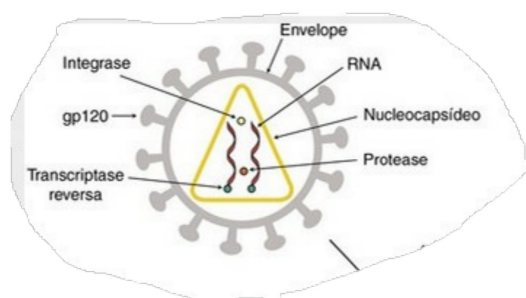
<sup>3</sup> Licenciatura em Ciências Farmacêuticas. Pós-Graduação pela Bayer Portugal S.A. e a Universidade Jean Piaget de Angola nas áreas de: Investigação; Submissão de Ensaios Clínicos; Assuntos Regulamentares; Procedimentos de Registos; Farmacoeconomia; Farmacovigilância; Garantia da Qualidade; Departamento Médico; Scientific Advising; Código Deontológico; Publicidade do Medicamento; Marketing Farmacêutico; Logística Farmacêutica; Operador Logístico em Psicofármacos. Formação pela Bluepharma - Indústria Farmacêutica S.A. nas áreas de: Garantia da Qualidade BPF, Qualidade do Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional; Assuntos Regulamentares; Bioequivalência; Produção; Controlo de Qualidade; Embalagens; Armazéns. Mestre em Psicologia do Trabalho das Organizações Agregação pedagógica pelo ISCED Instituto Superior de Ciências da Educação em Luanda. Professor do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto. Coordenador do Curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade Piaget. [wilsonanilba@hotmail.com](mailto:wilsonanilba@hotmail.com)

é fundamental conhecer as características essenciais da fisiopatologia dessa doença e os mecanismos pelos quais os agentes quimioterápicos são capazes de afetar o vírus e o hospedeiro.

Procura-se, na realidade, durante esta investigação de índole descritivo-retrospectivo, com uma abordagem quali-quantitativa analisar a farmacoterapia dos antirretrovirais em adolescentes e adultos atendidos no Hospital Geral do Kilamba Kiaksi, no 1º semestre de 2025, com base nesses dados, analisaram-se as fichas clínicas dos adolescentes e adultos atendidos naquela unidade sanitária tendo em conta os objectivos traçados nesta pesquisa. Assim a mesma pesquisa discutiu os aspetos mais relevantes da farmacologia dos antirretrovirais utilizados no tratamento de HIV/SIDA e também forneceu elementos de sua eficácia, segurança e tolerabilidade.

### ESTRUTURA DO HIV

Antigamente, a palavra vírus significava princípio de virulência e aplicava-se a qualquer doença. Hoje em dia, com a evolução da tecnologia e da biotecnologia, quando foi reconhecida a origem bacteriana das doenças infecciosas, o termo vírus, foi aplicado ao agente transmissível, visível ao microscópio, e que passa através dos filtros de porcelana que retêm as bactérias.



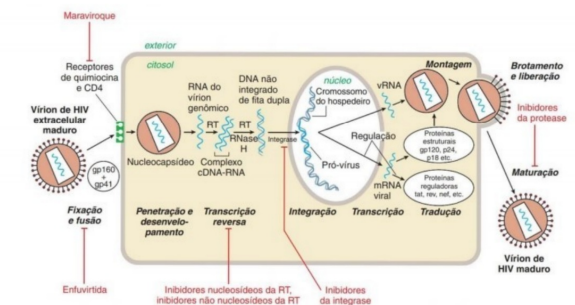
Nota: (Rang & Dale, 2016, p. 1493)

### CLASSIFICAÇÃO DO HIV

Existem duas grandes famílias de HIV. A maior parte das famílias epidêmicas envolve o HIV-1, e o HIV-2 está mais intimamente relacionado ao SIV e concentrado na África Ocidental. O Vírus da Imunodeficiência Humana-1 (HIV-1) é geneticamente diversificado, com pelo menos cinco subfamílias ou ramos distintos. O HIV-1 e o HIV-2 apresentam sensibilidade semelhante à maioria dos medicamentos

antirretrovirais, embora os INNTR sejam específicos do HIV-1 e não tenham atividade contra o HIV-2. (Laurence et al., 2019, p. 1397).

### CICLO DE VIDA DO HIV



Nota. (Laurence et al., 2019, p. 1399)

### FISIOPATOLOGIA DO HIV

Existem etapas que propiciam a infecção e replicação viral, tudo se inicia quando o retrovírus HIV se liga as células que tenham em sua composição o marcador CD4, as células que são encontradas com esses receptores são: linfócitos TCD4+, os macrófagos e as células dendríticas. A entrada do vírus ocorre por meio da proteína gp120 que constitui o envelope do vírus, depois se liga aos receptores CD4 das células alvo. Após essa ligação ocorre a desordem da gp120 causando mudanças em sua molécula, ocasionando a iniciação de uma nova área de ligação com os correceptores CCR5 ou CXCR4 (da Costa Bernardes et al., 2021, p. 146)

### MODO DE TRANSMISSÃO DO HIV

O HIV está presente em muitos fluidos orgânicos. Foi encontrado na saliva, lágrimas e urina, mas em concentrações que não são suficientes para transmissão ocorrer. A transmissão por esses fluidos é, portanto, considerada insignificante. Por outro lado, quantidades de HIV suficientemente grandes para infecção foram detectadas no sangue, no leite materno, no espermatozoide, bem como no líquido que precede a ejaculação e na concentração do vírus nas secreções genitais (secreções de espermatozoide em nível cervical em mulheres), são bons indicadores do risco de transmissão do HIV para outra pessoa. (Donegan et al. 2020, p. 201).

### MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO HIV/SIDA

A educação ao público é considerada uma das medidas mais efetivas para reduzir a disseminação da SIDA, fornecida principalmente por relações sexuais

com pessoas infectadas ou por exposição ao sangue e os seus derivados contaminados pelo HIV.

### TRATAMENTO DE HIV/SIDA

Desde a introdução de terapia antirretrovirais combinada (ART) em 1996, houve uma diminuição significativa na mortalidade por SIDA nos locais onde esses tratamentos estão disponíveis. Nos Estados Unidos da América (EUA), o impacto foi notável. De acordo com dados mais recentes, a mortalidade por HIV/SIDA continua a declinar, com avanços no tratamento e na prevenção. Em 2021, foram estimadas 36.136 novas infecções por HIV nos EUA, uma redução de 12% em relação a 2017. Apesar da redução nas novas infecções, a taxa de mortalidade ainda é uma preocupação. Em 2020, cerca de 15.815 pessoas com diagnóstico de HIV nos Estados Unidos de América (EUA) morreram, embora as mortes possam não estar directamente relacionadas ao HIV. Esta redução significativa reflecte a eficácia dos tratamentos antirretrovirais e o acesso ampliado aos cuidados de saúde.

### A FARMACOTERAPIA EM ADOLESCENTES E ADULTOS COM HIV/SIDA

O tratamento com Antirretrovirais (ARV), não destrói o HIV, mas bloqueia a sua multiplicação e, assim, melhora a imunidade e o estado de saúde dos pacientes. O tratamento com ARV consiste em tomar 3 medicamentos combinados (terapia tripla) pela duração da sua vida. Qualquer paciente infectado pelo HIV com sintomas do Estágio 3 ou Estágio 4 da OMS ou contagem de linfócitos CD4 abaixo de 350 células/mm<sup>3</sup> deve receber terapia tripla de ARV. A terapia tripla para o tratamento ARV de primeira linha é uma combinação de Inibidores da transcriptase reversa análogos a nucleotídeos e Inibidores da transcriptase reversa não análogos a nucleotídeos (2NRTIs e 1 NNTI). A ingestão regular de medicamento é essencial para o sucesso do tratamento ARV. Se os medicamentos ARV não forem tomados regularmente e nas doses certas (baixa adesão), o risco é o aparecimento de resistência ao HIV, resultando em falha do tratamento.

Após falha de um primeiro tratamento com ARV, o segundo tratamento (tratamento da segunda linha) deve ter 3 ARVs que o paciente nunca tomou. As últimas diretrizes europeias estabelecem que o tratamento antirretroviral (TAR) deve ser iniciado

quando a contagem de células CD4<sup>+</sup> cai para 500 células/mm<sup>3</sup>. No entanto, existem situações específicas em que o tratamento deve começar independentemente do número de CD4<sup>+</sup>. Esses casos incluem pessoas co infectadas com HIV e hepatite B ou C, pessoas com parceiros HIV negativo (para prevenir a transmissão), e indivíduos com mais de 50 anos de idade.

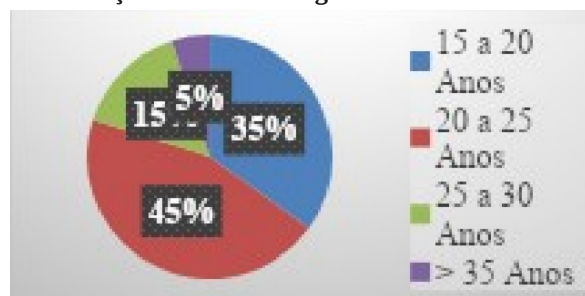
É importante ressaltar que não há um momento exacto universalmente aceito para início do tratamento, pois isso depende do estado clínico e imunológico do paciente. Por exemplo, um paciente pode ter uma contagem de CD4<sup>+</sup> de 500 células/mm<sup>3</sup>, mas sofrer de doenças oportunistas graves, o que justificaria o início imediato do tratamento. A carga viral também é um factor determinante. Se for muito elevada (superior a um milhão de cópias de vírus / mm<sup>3</sup>), é aconselhável iniciar o tratamento. A carga viral reflecte a quantidade de vírus no sangue e é crucial determinar a necessidade e a urgência do tratamento. (Lima e Pedro 2018, p. 104).

### METODOLOGIA

Na execução deste trabalho, realizou-se um estudo descritivo-retrospectivo, com uma abordagem quali-quantitativa, usando técnica de amostragem não probabilística por conveniência em adolescentes e adultos com HIV/SIDA, atendidos Iº semestre de 2025. Foram selecionados uma amostra de 20 adolescentes e adultos com HIV/SIDA, atendido no Hospital Geral do Kilamba Kiaxi. A obtenção da amostra foi feita pela técnica de amostragem não probabilística por conveniência. foram incluídos adolescentes e adultos com HIV/SIDA, atendido no Hospital Geral do Kilamba Kiaxi, no Iº semestre de 2025.

### RESULTADOS

#### Distribuição da amostra segundo à faixa etária.

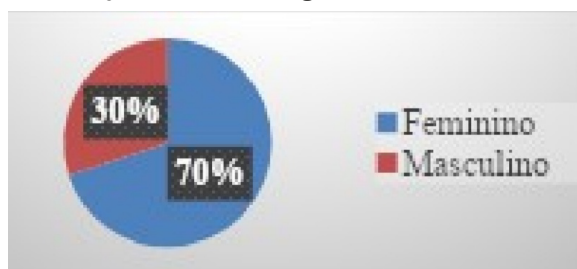


Nota. (resultado do questionário aplicados aos pacientes)

De acordo com o gráfico 1, constatou-se que dos 100% dos questionados, 45% têm idade entre os 20 a 25 anos, 5% têm a idade maior dos 35 anos de idade.

Comparativamente ao estudo realizado por dos Santos et al. (2020), sobre a terapia antirretroviral em adolescentes e adultos, encontrou uma predominância que corresponde a 35,4% tendo idades entre os 18 a 30 anos.

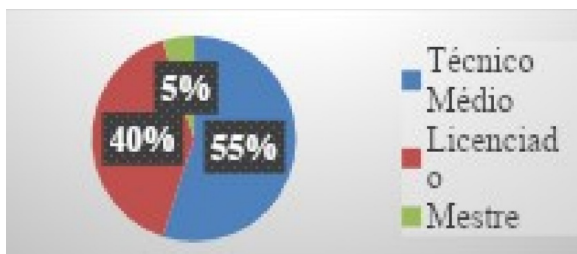
#### Distribuição da amostra segundo o sexo.



Nota. (resultado do questionário aplicados aos pacientes)

De acordo com o gráfico 2, constatou-se que dos 100% questionados, 70% são do sexo feminino e 30% são do sexo masculino. Este resultado não foi semelhante ao estudo realizado por dos Santos et al. (2020), sobre terapia antirretroviral em adolescentes e adultos, encontrou um predomínio do sexo masculino que corresponde a 70,4%.

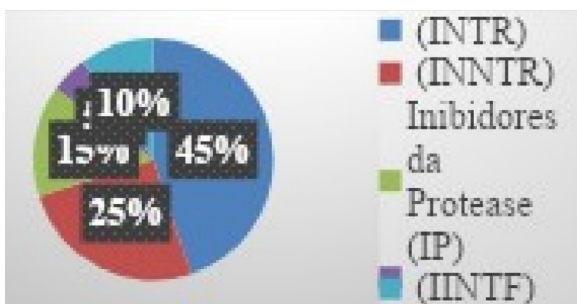
#### Distribuição da amostra segundo o nível acadêmico.



Nota. (resultado do questionário aplicados aos pacientes)

De acordo com o gráfico 3, constatou-se que dos 100% questionados, 55% são técnicos médio e 5% são mestres.

#### Distribuição da amostra segundo classes dos antirretrovirais usados aos adolescentes e adultos com HIV/SIDA.



Nota. (resultado do questionário aplicados aos pacientes)

De acordo com o gráfico 6, constatou-se que dos 100% questionados 45% foram administrados à terapia combinada com INTRs e 5% foram administrados à terapia com inibidores da entrada.

#### Distribuição da amostra segundo esquema alternativo em os adolescentes e adultos quando à intolerância ou toxicidade a tenofovir.



Nota. (resultado do questionário aplicados aos pacientes)

De acordo com o gráfico 8, constatou-se que dos 100% dos questionados, 45% tiveram eficácia no esquema alternativo quando à intolerância ou toxicidade a tenofovir, tendo realizado o tratamento com azidovudina, lamivudina e efavirenz e 20% tiveram eficácia no tratamento com didanosina, lamivudina e efavirenz. Comparativamente ao estudo realizado Silva et al. (2015), sobre Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com AIDS nos seis primeiros meses da terapia que corresponde a 64,5% respectivamente.

## DISCUSSÃO

De acordo com o gráfico 1, constatou-se que dos 100% dos questionados, 45% têm as idades entre os 20 a 25 anos, isto demonstrando que a infecção pelo HIV naquela unidade sanitária é prevalente em jovens. Para o gráfico 2, constatou-se que dos 100% questionados, 70% são do sexo feminino, quer dizer as mulheres são as que fazem consultas e testagem na maternidade. Quando o gráfico 3, constatou-se que dos 100% questionados, 55% são técnicos médio, isto demonstra que quando mais o nível acadêmico mais conhecimento se tem.

De acordo com o gráfico 7, constatou-se que dos 100% questionados, 60% tiveram o tratamento feito com terapia tripla composta por Tenofovir, Lamivudina e Dolutegravir, isto demonstra que a esquema preferencial é aquele utilizado prioritariamente tendo em vista a posologia simplificada, facilitando adesão do paciente ao

tratamento. Para o gráfico 8, constatou-se que dos 100% dos questionados, 45% tiveram eficácia no esquema alternativo quando à intolerância ou toxicidade a tenofovir, tendo realizado o tratamento com azidovudina, lamivudina e efavirenz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pergunta de partida foi possível notar que dos 100% dos processos clínicos inqueridos no HGKK, 60% tinham realizado o tratamento com terapia tripla composta por TDF+3TC+DTG e 40% revelaram o tratamento com terapia tripla composta por TDF+3TC+EFV.

No que concerne o primeiro objetivo, o estudo revelou 45% dos inqueridos tem idade entre os 20 a 25 anos, quanto ao sexo 70% são femininos, a estas sugere-se que façam relações sexuais prevenidas; em relação ao nível acadêmico 55% são técnicos médios, sugere-se que continue a superar o grau acadêmico no âmbito da saúde para mais conhecimentos; quanto ao estado civil 50% são solteiros e 40% dos inqueridos revelaram que são do distrito do Kilamba Kiaxi.

O segundo objetivo foi identificar as classes dos antirretrovirais usados, assim sendo, constatou-se que 45% dos inqueridos realizaram o tratamento com terapia composta com pelo menos um INTR, que quase todos os pacientes que iniciam o tratamento antirretrovirais o fazem com pelo menos um agente dessa classe.

O terceiro objetivo foi descrever à farmacoterapia dos antirretrovirais usados quando houver toxicidade ou intolerância e impossibilidade ao TDF ou ao EFV, sugere-se que o paciente comunique ao seu médico ou farmacêutico; caso se note a resistência viral sugere-se que façam o teste de genotipagem e fenotipagem para substituir pelo esquema terapêutico conveniente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

da Costa Bernardes, K., Bonani, S. A., & Soares, S. C. Variações imunológicas causadas pelo vírus HIV. **Revista Mato-grossense de Saúde**, 3 (1), 142-157, 2021.

Donegan, L. E., et al. **Infeção pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1) entre receptores de doações de sangue positivas para anticorpos**. Ann. Estagiário Med, 2020.

dos Santos, C. R., Costa, L. D. A., Ferreira, M. B., & Lima, L. P. Avaliação da aderência à terapia antirretroviral em pacientes HIV positivos acompanhados pelo Serviço de Assistência Especializada (SAE) em Patosde Minas–MG. **Revista do**

**COMCISA**, (2), 20-32, 2020.

Laurence, L. B; Bruce, A. C., & Bjorn, C. K. **As Bases Farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman 13ª** Edição. Porto Alegre: AMGH, 2019.

Lima, A. M. A, & Pedro, E. N. R. Crescendo com HIV / AIDS: um estudo sobre adolescentes com HIV / AIDS e seus familiares cuidadores. **RevLatino-am Enfermagem**, 2018.

**Rang, H. P; Ritter, J. M; Flower, R. J & Henderson, G. Farmacologia de Rang & Dale 8ª** Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



**COORDENAÇÃO:**

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

